

SOLIDARIEDADE: UM REFERENCIAL BIOÉTICO? REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Débora Ester Feola¹
Mary Rute Gomes Esperandio²

RESUMO: O conceito de solidariedade, dentre seus vários significados, vem sendo modelado conforme o momento histórico, social e tecnológico. O presente artigo tem por objetivo analisar se a solidariedade, tal como aparece na literatura, seria uma qualidade subjetiva relevante na formação de sujeitos, corroborando, assim, o entendimento desse valor humano como um referente bioético. O estudo utiliza o método de revisão integrativa de literatura a partir de busca por artigos, escritos nas línguas portuguesa e espanhola, publicados no período de 2000 a 2020 em três bases de dados: no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após o exame de 251 trabalhos capturados, 19 estudos foram selecionados para a análise e organizados nas seguintes categorias: Solidariedade como conteúdo da formação acadêmica; Relações de solidariedade para qualificação profissional; e Solidariedade para responsabilidade social e coletiva. O estudo apresenta o importante papel da solidariedade como referente bioético na oportunidade de garantir um agir responsável e comprometido com as relações humanas e ambientais para o bem coletivo.

Palavras-chave: Solidariedade. Bioética. Ética. Valores humanos.

ABSTRACT: The concept of solidarity, among its various meanings, has been modeled according to the historical, social and technological moment. This article aims to analyze whether solidarity, as it appears in the literature, would be a relevant subjective quality in

¹ Assistente Social e Mestre em Bioética do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Atualmente é coordenadora do Núcleo de Projetos Comunitários da PUCPR. <http://lattes.cnpq.br/7376311000891383>. CV: <http://lattes.cnpq.br/7376311000891383> ID Lattes: 7376311000891383

² Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Bioética e do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Pesquisadora na temática da Espiritualidade e Saúde desde 2009. Realizou pós-doutorado (2013) em Psicologia da Religião pela Indiana University South Bend, em South Bend - USA e em Cuidados Paliativos (2018-2019) na University of Humanistic Studies - UHS, in Utrecht, Holanda. Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003) e também em Pedagogia, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1992). Tem Mestrado (2001) e Doutorado (2006) em Teologia, pela Escola Superior de Teologia. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6314025964600648> ID Lattes: 6314025964600648

the formation of subjects, thus corroborating the understanding of this human value as a bioethical referent. The study uses the method of integrative literature review based on the search for articles in Portuguese and Spanish, published between 2000 and 2020 in three databases: on the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). After examining 251 captured works, 19 studies were selected for analysis and organized into the following categories: Solidarity as content of academic training; Solidarity relations for professional qualification and Solidarity for social and collective responsibility. The study presents the important role of solidarity as a bioethical referent in the opportunity to guarantee responsible and committed action with human and environmental relations for the collective.

Keywords: Solidarity. Bioethics. Ethic. Humans values.

INTRODUÇÃO

A solidariedade é um termo que vem sendo modelado conforme o momento histórico, social e tecnológico. É tema interdisciplinar, estando presente na Sociologia, na Filosofia e na Política. Apresenta seu uso na doutrina social da Igreja, nos movimentos de classe e na adoção da solidariedade como princípio do Estado, com a formulação de políticas sociais. Contudo, a temática da solidariedade aborda diferentes concepções, o que nos orienta a refletir o sentido do uso do termo em nosso dia a dia.

No contexto econômico, político e social, o termo solidariedade também tem muitos significados. É uma categoria dos tempos modernos e, na sua concepção atual, surgiu no século XIX como resposta às realidades decorrentes da sociedade industrial.

Na França, entre os anos de 1830 e 1840, os trabalhadores assalariados lutavam por melhores condições de trabalho e salários. Essa situação convergente entre os trabalhadores, os incentivaram a pensar de forma solidária. Já na Alemanha, no mesmo período, o movimento dos trabalhadores também incorporou o conceito de solidariedade (WESTPHAL, 2008).

A solidariedade no plano estatal incide no plano da política e torna-se processo social por intermédio da política social redistributiva, conforme pode ser visto na afirmação de Pinzani (2010):

Uma forma de solidariedade, é a cidadã, que pode ser exercida diretamente através da participação em projetos sociais para o melhoramento das capacidades dos cidadãos menos favorecidos ou indiretamente através do apoio de medidas políticas correspondentes e dos governos que as tomem. (PINZANI, 2010, p. 10).

Um dos fundadores da Sociologia, Durkheim (2008) vê a solidariedade como o conjunto de laços que unem os indivíduos na constituição do grupo social, apresentando dois conceitos: solidariedade mecânica e solidariedade orgânica. Nesse enfoque, a primeira concepção traz uma ligação primária de conexão entre que cada indivíduo prevalecendo as relações econômicas, desenvolvem um tipo de solidariedade funcional que aproxima indivíduos na diferença, já na orgânica, critérios comunitários que devem ser atendidos na vida em comunidade, isto é, o indivíduo deve atender critérios no âmbito social e moral no plano da coesão do grupo e conservação da vida.

Para Casabona (2007, p. 13) “A Solidariedade como discurso originalmente pertencente a moralidade e da ética, passou a ter destaques no campo Jurídico das sociedades ocidentais, em razão da aproximação da Ética e do Direito”. Nessa perspectiva, destacam-se pontos primordiais para o entendimento: laço de interesses em comum; e conceito moral e cultural, no sentido de fazer ao outro o que gostaria que fizessem por ti.

Para Canto (2003), a solidariedade é uma noção da moral de dever acerca da consciência das obrigações recíprocas que vinculam o homem a seus semelhantes. Inclui nesse conceito a ideia de uma dependência recíproca dos elementos de um todo.

A solidariedade cristã baseia-se na prática da caridade, na ideia de amor fraterno, prestando assistência imediatista aos pobres e necessitados, preocupados em servir ao próximo sem interesse em recompensas materiais. No entanto, a Igreja também influenciou propostas e práticas sociais e políticas no mundo ocidental, conforme pode ser verificado na afirmação de Sayago (2019):

A Igreja já anunciava sobre a questão social e sobre o humanismo solidário, com a urgência em oferecer um “novo modelo ético-social, capaz de abraçar parcelas cada vez maiores da humanidade, onde é preciso trabalhar pela paz, justiça, e solidariedade com uma visão capaz de assimilar o horizonte global das escolhas sociais. (SAYAGO, 2019, p. 135).

Ainda que os termos de irmandade e fraternidade sejam originados da ideia bíblica cristã, eles também trazem uma concepção mais pré-moderna, somando-se ao termo de solidariedade como temas que envolvem o amor altruísta ao próximo. (OLIVEIRA, 2019; MARQUES, 2020).

Todavia, nas mais diversas exposições teóricas, podem ser identificados aspectos comuns, desde a sua origem, no sentido de unidade e auxílio ao próximo, como também

em relação à reciprocidade entre os membros de um grupo ou comunidade até as bases normativas de apoio.

O tema solidariedade foi incluído no artigo 13 da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 2005) no tópico que trata dos “Princípios”; destaca-se que a solidariedade entre os seres humanos e a cooperação internacional devem ser estimuladas. Nesse sentido, a solidariedade se apresenta como um valor social a partir da consciência de uma comunidade de interesse humanitário, em consequência, há a necessidade moral de ajuda.

Hossne (2006) publicou artigo apresentando princípios ou referenciais que poderiam subsidiar as deliberações bioéticas na busca da reflexão crítica e opção de valores. Dentre eles: a prudência; a vulnerabilidade; a equidade; a alteridade e a solidariedade. Nesse sentido, o presente estudo reporta-se à solidariedade como referente bioético a partir dos conceitos trazidos pelo autor ao longo de suas pesquisas. Em suas indagações, há uma inclinação de que ela se situa no domínio da ação.

Assim, os referenciais bioéticos serão as pontes de referências para as reflexões do estudo sobre a solidariedade. A respeito dessa perspectiva, Hossne e Silva afirmam que: “O reconhecimento mútuo deve considerar as diferenças como expressões singulares de um destino comum em que o agir solidário é o compromisso de que a pluralidade social se transforme em comunidade humana” (HOSSNE; SILVA, 2013, p. 150).

Os autores defendem que a solidariedade não se trata apenas de conceito, mas de uma prática ou modo de vida, enquanto escolha de conduta, como marca ética das relações humanas voltadas para valores sociais e coletivos. Outra afirmação é que: “liberdade e responsabilidade são práticas dotadas de reciprocidade exatamente porque cada sujeito deve considerar o outro como destinatário da ação livre que emana de si” (HOSSNE; SILVA, 2013, p. 155).

A partir dessas perspectivas, abre-se um imenso leque de ações sobre as dimensões sociais da vida em sociedade. Contudo, ao longo das análises, busca-se evidenciar a presença dessas discussões em diferentes contextos e, principalmente, se a solidariedade é um valor que, de algum modo, contribui na construção de valores éticos na formação de sujeitos.

Para Potter (2016) a bioética propõe uma reflexão moral sobre o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e seu impacto à sobrevivência da vida planetária, o que já lhe atribuiu mais do que um novo campo de estudos, delineou a bioética como uma ponte para o futuro, uma ciência da sobrevivência humana.

A intenção de refletir a solidariedade como um referencial bioético se explica por propor uma compreensão agregadora de consciência de conexão e reflexão sobre os problemas sociais e coletivos. Afinal, “a bioética emerge no horizonte de uma tomada de consciência das grandes transformações que caracterizam a situação sócio histórica que hoje constitui a realidade” (SELLI; GARRAFA, 2005, p. 474). A abordagem dos referenciais bioéticos traz a solidariedade como possibilidade de identificar a importância do melhoramento das condições concretas da realidade da qual fazemos parte.

2 Método

O estudo baseou-se no método de revisão integrativa de literatura, percorrendo seis etapas para garantir o rigor científico: 1^a) identificação do tema e pergunta norteadora; 2^a) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; 3^a) definição das informações a serem extraídas dos estudos; 4^a) avaliação dos estudos; 5^a) interpretação dos resultados; e 6^a) síntese do conhecimento (MENDES *et al.*, 2008).

A pesquisa se deu a partir da pergunta norteadora: a solidariedade, tal como aparece na literatura, corrobora o entendimento desse valor humano como um referente bioético? Nesse caso, os descritores utilizados para a busca foram: Solidariedade; Bioética. Desse modo, a investigação analisa se a literatura apresenta elementos que deem consistência à compreensão desse valor humano como sendo, de fato, um referente bioético, tal como proposto por Hossne (2006) e Hossne e Silva (2013).

Na pesquisa, elegeu-se o período de 2000 a 2020. Inicialmente capturaram-se 251 artigos, sendo: 172 no Portal da Capes, 42 na SciELO e 57 na BVS. Desse total, foram excluídos 232 artigos, partindo dos seguintes critérios: 1) estudos repetidos (61); 2) artigos que não foram escritos em português ou espanhol; e 3) Análise dos títulos e resumo que não apresentassem relevância para a pesquisa (171). Desse modo, após uma leitura detalhada dos 35 artigos selecionados nessa etapa, 19 foram incluídos na análise final. Quanto aos critérios de inclusão, foram os seguintes: 1) Que o título e/ou resumo

trouxesse a conexão entre os temas solidariedade e bioética; 2) Que as abordagens dos temas se dessem no âmbito formativo.

Na terceira etapa, foi organizado um quadro dos artigos, selecionando informações relevantes para o estudo, dentre elas: referências, temas tratados, áreas, tipos de pesquisa e principais achados (Apêndice A).

A etapa seguinte consistiu na análise dos estudos, o que permitiu eleger temas organizados em categorias. Essas categorias serão apresentadas na seção dos resultados.

Compreendeu-se que o método escolhido atende ao objetivo da pesquisa, visto que: “a revisão integrativa é uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (SOUZA *et al.*, 2010, p. 103). Além disso, a revisão integrativa contribui para o aprofundamento da temática a partir de referências científicas validadas em diferentes contextos, de forma que o método proporciona dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e organizando informações da pesquisa (MENDES *et al.*, 2008).

Esse método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo do propósito inicial, promovendo, assim, um melhor entendimento dos estudos anteriores, como pode-se verificar na afirmação de Mendes e outros (2008):

A síntese do conhecimento, dos estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis limitadas e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício. (MENDES *et al.*, 2008, p. 760).

Dessa forma, a síntese dos estudos analisados, etapa 6 do método de revisão integrativa, condiz com um processo significativo de aproximação e aprofundamento da temática, a partir de importantes pesquisas evidenciadas nesse processo de revisão apresentada nos resultados.

3 RESULTADOS

A partir do método utilizado, foram capturados 19 estudos, e a partir dessa análise, organizaram-se os temas tratados em três categorias: I) Solidariedade como conteúdo

relevante para a formação acadêmica (53% dos estudos); II) Relações de solidariedade para a qualificação profissional (16% dos estudos); e III) Solidariedade para responsabilidade social e coletiva (31% dos estudos).

Os artigos analisados relacionam-se a áreas distintas, porém, em sua maioria, dizem respeito à Bioética, Medicina, Enfermagem e Odontologia, apresentando 42% na primeira área e 37% respectivamente nas demais áreas da saúde.

3.1 Solidariedade como conteúdo relevante para a formação acadêmica

Dos 19 estudos analisados, 11 deles, discutem conteúdos que abordam a solidariedade e valores humanos na formação de futuros profissionais, e desses, dez estudos ressaltaram que a formação do profissional desde a graduação pode influir fortemente no posicionamento do profissional como sujeito comprometido com sua prática profissional, ressaltando que uma educação de qualidade e baseada em valores deve ser compromisso das instituições de ensino (FIGUEROA, 2008; BONIS; COSTA, 2009; EMPAIRE, 2010; LANZIERI; CLARO, 2011; FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2013; SANCHEZ *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2013; BATISTA; VASCONCELOS; COSTA, 2014; SANTOS *et al.*, 2014; SCHLEMPER JÚNIOR, 2018).

Dentre os resultados, Empaire apresenta um estudo sobre a qualidade da atenção médica e princípios éticos. Destaca o autor que “a qualidade de atenção médica deve estar sustentada numa educação de valores que garanta a participação ativa de todos os atores do sistema, sendo a solidariedade, valor fundamental (EMPAIRE, 2010, p. 124).

Na mesma categoria de análise, o estudo de Sanchez (2012) apresenta um resultado com diferente perspectiva, ou seja, a pesquisa aborda o entendimento de que valores como a solidariedade não são apreendidos em bancos universitários, portanto não é papel das instituições de ensino fomentá-la. Desse modo, o estudo aponta que a responsabilidade é da família ou de cada indivíduo. O contraponto para essa análise é resultado de uma pesquisa junto aos alunos de 8º e 9º período do curso de Odontologia de uma Universidade Pública no Brasil, que teve como objetivo avaliar dimensões de Atenção Primária da Saúde (APS), analisando a visão sobre saúde-doença e tecnologias apropriadas de humanização no atendimento.

A pesquisa de Finkler; Caetano e Ramos (2013) analisou a dimensão ética da formação dos profissionais de saúde, mais especificamente de odontologia, sendo composta por entrevistas semiestruturadas com nove docentes e um estudante da graduação do curso e dois grupos focais com 8 estudantes do último e penúltimo período do curso. O objetivo da pesquisa era identificar os valores mais e menos evidenciados no curso. Nos relatos apresentados, os sujeitos entrevistados expressaram-se no sentido de demonstrar que valores como a solidariedade, o diálogo, a empatia e a compreensão estão eventualmente presentes no cotidiano dos estudantes. O estudo conclui que a educação de valores com a capacidade de escuta e diálogo é fundamental para o processo de desenvolvimento de docentes para que se sintam responsáveis pela dimensão ética na formação dos futuros profissionais.

O artigo de Bonis e Costa (2009) aborda a educação em biossegurança. De forma contundente ressalta a necessidade de estimular uma formação de indivíduos com consciência científica e cidadã, haja vista tantas mudanças nas relações sociais que acontecem de forma acelerada.

Ainda nessa temática categorizada, quatro estudos apresentaram resultados referentes a programas ou disciplinas que já desenvolvem conteúdos relacionados à solidariedade com referenciais bioéticos na formação acadêmica: Figueroa (2008); Lanzieri e Claro (2011); Sanchez e outros (2012); e Batista; Vasconcelos e Costa (2014).

Figueroa (2008, p. 66) destaca que “as possibilidades de contemplar o ensino da ética, o estímulo da responsabilidade social e a formação em valores é um marco nas atividades curriculares da área de enfermagem”.

Lanzieri e Claro (2011), por sua vez, discutem a experiência de humanização na formação de profissionais da área da saúde. Os participantes são estudantes da Universidade Federal Fluminense e a ação realizada foi no Hospital Universitário Antonio Pedro. O estudo se deu por meio de análise documental de relatórios das atividades e dos diários de campo com relatos de experiências dos estudantes participantes do programa. A partir dos relatos evidenciados, foram categorizados três temas: dificuldades para lidar com a afetividade, encontros entre estudantes e clientes, e efeitos das interações.

Dentre os relatos dos/as estudantes nos documentos analisados, surgiram comentários de que, no curso de graduação, os conteúdos técnicos são muito acelerados

com pouco espaço para experiências, por esse motivo, a vivência em projetos dessa natureza abre espaço para experiências que permitam lidar com a afetividade. Os entrevistados ainda demonstraram que acontecem encontros especiais com “o outro”, promovendo, assim, sensibilidade e experiência para lidar com a complexidade do dia a dia no contato com a fragilidade humana.

Já o estudo de Batista; Vasconcelos e Costa (2014) avaliou a ética nas ações educativas por meio de uma experiência extensionista orientada pela Educação Popular e Atenção à Saúde da Família. O referido estudo qualitativo teve como base de pesquisa a Comunidade Maria de Nazaré em João Pessoa (Paraíba), utilizando de material coletado no período de junho a julho de 2010.

Os estudos analisados abordando a Pedagogia de Paulo Freire foram apresentados como uma excelente ferramenta de inserção em conteúdos formativos e de valores fundamentais. Desse grupo representado, um dos estudos contempla avaliação de experiência. A pesquisa foi realizada com cinco docentes, que, em unanimidade, trouxeram elementos marcantes em seus relatos sobre as contribuições éticas presentes na metodologia freiriana, tais como: vínculo afetivo, amorosidade e solidariedade, o que direciona para um agir ético ao cuidado, transpondo meramente um código de ética profissional.

Para os autores, “o projeto é uma potência educativa e terapêutica de uma inteligência emocional presente nos estudantes e que tende a ser reprimida na formação universitária usual” (BATISTA; VASCONCELOS; COSTA, 2014, p. 1405).

3.2 Relações de solidariedade para a qualificação profissional

A questão da solidariedade como um valor relacional na formação profissional foi discutida em três estudos: Silva e Ramos (2010); Gomes e Ramos (2015) e Marin e Ribeiro (2020). Salienta-se nesses três estudos a unanimidade no entendimento de que a abordagem da solidariedade entre os valores bioéticos é fundamental para a qualificação profissional.

No estudo de Silva e Ramos (2010), a pesquisa propôs compreender o processo de interação entre profissionais de saúde e usuários(as) estrangeiros(as) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Programas de Saúde da Família (PSF). Foram entrevistadas 17 pessoas

(12 profissionais e cinco pacientes), por meio de entrevistas semiestruturadas aos profissionais da equipe de saúde e pacientes estrangeiros(as), distinguindo-se as perguntas para cada público entrevistado. Dentre os resultados, identificou-se que profissionais se sentem inseguros(as) e encontram barreiras na comunicação pela dificuldade no entendimento da língua estrangeira de pacientes.

Os relatos demonstram que profissionais esperam que estrangeiros(as) aprendam a língua e os costumes locais. Por outro lado, profissionais demonstram que, para superar a incompreensão, têm procurado estratégias por meio de observação e conhecimento da cultura do outro, construindo conhecimento para orientar sua conduta. Um outro ponto de evidência na pesquisa é o reconhecimento de preconceitos em si mesmos, nos colegas de equipe e na própria população que frequenta as UBS. Ressaltam a importância de relações mais solidárias e apontam a necessidade de formação nesse âmbito para, assim, interagirem de forma indiscriminada, atendendo às necessidades de todos os(as) usuários(as).

Em pesquisa qualitativa do tipo exploratória descritiva com objetivo de refletir a partir de referencial bioético, Gomes e Ramos (2015) investigam a necessidade social da solidariedade e o comprometimento profissional como desafio nas práticas do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram entrevistados trinta participantes, sendo: profissionais da área médica, de enfermagem e de odontologia, numa região metropolitana do Sul do Brasil. A análise dos resultados foi do ponto de vista bioético e se deu por intermédio de análise textual discursiva.

Ao analisar o relato dos profissionais participantes do estudo, alguns quesitos foram bem marcantes para os autores, entre eles, os contrapontos do perfil de profissionais. O estudo evidenciou que o mesmo profissional avaliado como de alto padrão, seguindo o padrão nas práticas do SUS, é o mesmo que expressa relatos de uma intervenção totalmente autoritária e com baixo cuidado com os pacientes atendidos na Unidade de Saúde.

Outro resultado ressaltado pelos autores é que: “o discurso dos profissionais desvela o cotidiano de trabalho público-privado, no qual o profissional joga seus graus distintos de autonomia, racionalidade científica, coerção e controle entre poder, saber e valores” (GOMES; RAMOS, 2015, p. 11).

Dentre as suas considerações finais, esses mesmos autores evidenciam que somente uma solidariedade engajada na construção de uma intervenção dialógica poderá oferecer uma comunicação horizontal e prática qualificada. Compreendem que espaços de debates bioéticos podem reforçar a aproximação entre paciente e comunidade profissional, estimulando, assim, valores para o comprometimento e a solidariedade (GOMES; RAMOS, 2015).

O último estudo nessa categoria, de Marin e Ribeiro (2020), traz a temática que envolve problemas bioéticos na prática de intequipes em uma Unidade Primária de Saúde no Brasil. Apresentam entre os resultados que a ausência da solidariedade interfere não somente nas relações entre os profissionais, mas diretamente na falta de cuidado com os pacientes.

Além desse problema bioético, outro fator apontado por tais autores é o modo como a ausência da solidariedade na satisfação por interesses individuais em detrimento dos coletivos evidencia-se nos relatos de descaso e intolerância no acolhimento, o que tem causado grandes problemas na prática profissional da unidade de saúde pesquisada.

3.3 Solidariedade para a responsabilidade individual e coletiva

1438

Seis estudos compõem o conjunto desta categoria: Selli e Garrafa (2005); Pinzani (2009); Jimenez (2011); Brama e Grisólia (2012); Biondi (2014); e Hupffer e Engelmann (2017).

Os estudos abordaram a solidariedade com a perspectiva da responsabilidade de cada indivíduo, ampliando as discussões sobre o bem coletivo, tanto na relação com outros indivíduos, como para as relações políticas e de sustentabilidade do planeta. Dois estudos trouxeram resultados de pesquisa com grupos de voluntários, abordando a solidariedade como referente bioético – um deles com o público colombiano, e outro com o público brasileiro, estando presentes nos estudos de Jimenez (2011) e de Selli e Garrafa (2005), respectivamente.

Na pesquisa brasileira, Selli e Garrafa (2005) apresentam um importante estudo que propõe a “solidariedade crítica” como valor a ser incorporado na agenda bioética do século XXI, como um instrumento de guia para pessoas e associações na prática voluntária. Apresentam a seguinte afirmação: “a adjetivação crítica diz respeito à capacidade do agente de discernir, ou seja, de possuir critérios capazes de ajudá-lo a discriminar a dimensão social e política presente na ação solidária” (SELLI; GARRAFA, 2005, p. 474).

A partir desse objetivo, os pesquisadores analisaram as motivações do trabalho voluntário, com coleta de dados de 110 voluntários do Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro. O resultado da pesquisa desses autores mostrou que a atividade voluntária se dá em torno de três tipos de motivações básicas: a) crença professada (56,2%), com a sustentação de fé no amor ao próximo; b) motivações pessoais, com 10,4%, expressando alguns termos como: dar sentido à vida, superar o vazio existencial, sentir-se melhor como pessoa e c) motivações despertadas pelo sentimento de solidariedade (22,9%). Quanto às motivações alicerçadas pela solidariedade, a tipologia da atividade trazia no centro de seus interesses o bem do outro, ajudar pessoas, tornar as pessoas mais autônomas e/ou reduzir desigualdades sociais. Partindo dessa análise, os autores concluem que é preciso romper com o voluntariado assistencial detectado e que a prática seja qualificada e politizada para de fato termos um comprometimento com as demandas atuais da nossa sociedade.

Quanto ao estudo colombiano, Jimenez (2011), a pesquisa foi feita com 150 voluntários de diferentes instituições de saúde de Medellín. O objetivo do estudo era compreender como o trabalho voluntário pode oxigenar e recuperar a centralidade da pessoa humana em bioética. As entrevistas mostram que a motivação de 35% dos entrevistados é ir ao encontro das pessoas que estão fragilizadas, atendendo as suas fragilidades. Dentre o total dos voluntários entrevistados, 72% ressaltaram a importância de poder ajudar outras pessoas a resolver seus problemas.

A partir dos resultados da pesquisa, Jimenez (2011) aponta três aspectos que relacionam a solidariedade como referente bioético: 1) A confluência entre pessoas que saem em busca de outras que se encontram em situação de fragilidade; 2) Atitude combativa que permite ajudar a própria dificuldade a partir da ajuda ao outro; e 3) Consciência clara das necessidades das pessoas com quem se é solidário.

Outra abordagem nessa categoria foi analisada no estudo de Biondi (2014), que trouxe a solidariedade em redes, uma perspectiva bem atual da solidariedade. O tema apresenta-se como voz e denúncia em favor de causas humanitárias, um espaço que também tem demonstrado lugar de agir em prol do bem comum. O estudo enfatiza a abordagem do tema argumentando que a solidariedade em redes permite um contexto no qual tanto a pessoa vítima pode falar por si, como ter diretamente alguém que se solidarize por sua causa. Dentre os exemplos de causas abordadas, apresentaram-se um olhar para o

racismo estrutural, apoio a pessoas com doenças raras, apoio a mulheres vítimas de violências e movimentos ou campanhas que conectam pessoas.

Como considerações finais, a autora salienta que o tema merece aprofundamento, em especial nas questões estéticas, morais e políticas, por isso o cuidado ao analisar as configurações do mundo atual, no entanto, não deixando de considerar o quanto a prática de solidariedade em redes apresenta-se potencialmente fecunda à convivência humana.

O estudo de Pinzani (2009) traz uma reflexão relacionada ao campo do Direito ao abordar a teoria do respeito social e da solidariedade cívica como proposta, segundo uma perspectiva que não pretende substituir as tradicionais teorias da justiça, mas, sim, integrá-las. O autor afirma que a solidariedade é capaz de garantir uma perspectiva de força de uma efetiva integração social, ampliando o nível de solidariedade de relações próximas, como membros da família, círculos de amizade ou grupos religiosos, para relações solidárias entre cidadãos de forma geral.

Nessa mesma categoria de análise, dois dos estudos – Brama e Grisólia (2012); e Hupffer e Engelmann (2017) – abordam fortemente a vulnerabilidade planetária e a ponderação e responsabilidade de cada indivíduo frente a crises. Esses pesquisadores destacam o princípio da responsabilidade como contraponto ao avanço irresponsável das nanotecnologias, tendo como objetivo indicar o princípio de responsabilidade de Hans Jonas como orientador para essa reflexão. Dessa forma, a partir dos referenciais filosóficos, os autores apresentam entre os resultados os seguintes princípios: 1) O cuidado com o ser – uma proposta ética para a civilização tecnológica; 2) O princípio da responsabilidade como fundamento ético-filosófico para o princípio da precaução; e 3) A problemática do avanço (ir)responsável e as necessidades de uma ética da responsabilidade.

Na mesma linha, com olhar voltado à crise planetária, Brama e Grisólia (2012) apresentam estudo que traz a bioética ambiental como uma das estratégias desse enfrentamento. Dentre os resultados dessa pesquisa, as autoras apontam alguns caminhos reflexivos que justificam essa contribuição: contextualização da problemática – o meio ambiente e suas complexidades; definição conceitual – o que é meio ambiente; inserção dos seres humanos no meio ambiente; e a responsabilidade ética com o meio ambiente.

4 Discussão

As discussões abordadas no estudo são baseadas no campo da Bioética, que é traduzida por ética da vida, ou seja, designa o ramo da ética que disciplina a conduta humana nas questões que envolvem vida em geral, desde o ser humano até o ecossistema do qual fazem parte. Conceito abordado na perspectiva do norte-americano bioquímico Van Rensselaer Potter (2016).

A Bioética ocupa-se de questões que envolvem princípios morais e éticos do convívio humano, bem como a resolução dos conflitos, e busca, também, promover proposições que favoreçam a produção do senso de justiça, equidade, solidariedade no enfrentamento daquilo que fere a dignidade de viver.

Os estudos dessa revisão integrativa de literatura apontam questões relevantes e compactuam diretamente sobre referências bioéticas quanto à ideia de que é urgente formar cidadãos esclarecidos e com capacidade de lidar com os problemas emergentes, pois, assim, oportuniza-se a prática do respeito em relação às diferenças e diversidades e a preocupação com as futuras gerações. Outro ponto marcante nas análises desse enfoque pedagógico é a compreensão de que alianças e comprometimento nas relações fomentam a solidariedade com impactos de transformações sociais.

Os artigos selecionados para esta revisão indicaram a solidariedade como referente bioético na formação acadêmica e o importante papel da instrumentalização do fazer ético-pedagógico da docência e em especial o papel das instituições formadoras, pela responsabilidade na formação profissional dos estudantes e futuros profissionais. Potter (2016) define sabedoria como o conhecimento que pode contribuir para o bem social, melhoramento da espécie humana e sobrevivência.

Cabe sublinhar também que os estudos que avaliaram programas vivenciais que abordam a solidariedade observam que tais iniciativas são positivas e demonstram fortemente o desenvolvimento de valores a partir de experiências reais, enfatizando que o vínculo, por meio da solidariedade, direciona um agir ético ao cuidado, transpondo meramente um código de ética profissional.

“O agir solidário numa ordem mundial desequilibrada é aquele que coloca todos os seres humanos num mesmo plano no que se refere à finitude e à vulnerabilidade de cada um” (HOSSNE; SILVA, 2013).

Compreende-se que, quanto maior o conhecimento acerca do tema, maiores serão as possibilidades de ampliar iniciativas dessa natureza em ambientes educacionais. Os resultados mostraram excelentes oportunidades de diálogos promissores para mudanças de vários cenários.

A partir desse contexto, pode-se destacar a afirmação de Potter (2016) quando aponta a necessidade de um novo olhar para as nossas relações com o mundo e comportamentos, para o bem-estar coletivo:

a necessidade e o poder de uma ética global, universal, biologicamente abrangente se estendem metaforicamente ao buscar o núcleo de nosso mundo e de nós mesmos para as conexões dos valores humanos e ecológicos que nos motiva a trabalhar juntos por um futuro compartilhado” (POTTER, 2016, p. 204).

Estudos na área da Saúde que tematizaram a solidariedade como valor importante na formação profissional demonstram consonância quanto às discussões e recorrência de conflitos bioéticos nesses espaços, apontando principalmente lacunas quanto às relações humanas e solidárias no dia a dia da prática profissional, evidenciando-se relações de poder e dominação do saber profissional, culpabilização de pacientes e relações individuais predominantes sobre o coletivo.

Os estudos analisados reforçam a necessidade de qualificação profissional e discussões relevantes sobre uma atuação profissional baseada em valores éticos e solidários para promover relações horizontais e de fato comprometidas com uma prática acolhedora e envolvida com o cuidado do paciente.

A prática de solidariedade mostrou que pode ser vivenciada com atitudes positivas para si e para os outros, a começar pela busca de respostas para as próprias inquietações e de cura para dores existenciais pela relação empática com o sofrimento alheio, o que possibilita uma aproximação explicativa para tais vivências.

É perceptível que, na esfera individual, as ações de solidariedade estão ligadas ao referencial psicológico e subjetivo de cada indivíduo e podem ser motivadas pelas próprias inquietações de cada um; por outro lado, podem se manifestar por atitudes de cooperação, amor e sensibilidade humana. As motivações religiosas também trazem aspectos positivos, pois destacam o amor ao próximo como um valor básico e fundamental. As ações de solidariedade têm uma relevância para os envolvidos, sejam eles voluntários ou não. No entanto, identifica-se a importância de promover uma intervenção crítica e consciente para

maior impacto sobre os problemas sociais contemporâneos, como proposta de ultrapassar as ações de solidariedade restritas ao aspecto individual.

Há evidências importantes nos estudos e que podem contribuir na reflexão da bioética tanto no setor da saúde como em outros espaços, uma vez que os reflexos do trabalho voluntário demonstram fortemente a integração da solidariedade como referencial bioético, a partir de importantes elementos de conexão com a centralidade da pessoa humana, ao serem promovidas interações entre sujeitos e causas.

Dessa forma, os resultados das análises relacionam a solidariedade como referente bioético, como conduta ética e solidária, focando o conhecimento no respeito ao ser humano e a preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva dos referenciais bioéticos, pode-se afirmar que a abordagem da solidariedade encontrada nas literaturas revisadas decididamente se propõe a uma compreensão de consciência sobre o caráter comum da condição humana, assim como o estabelecimento de conexão e reflexão sobre os problemas sociais e coletivos.

Os achados dos estudos reforçam a importância das instituições de ensino se responsabilizarem com a oferta de uma educação voltada a valores humanos, inclusive, aponta a solidariedade como valor relevante na formação de sujeitos responsáveis e comprometidos com uma prática ética e voltada as relações humanas e ambientais, destacando sua importância desde o processo formativo à atuação profissional.

Nas análises aparecem conexões importantes sobre diferentes formas de nos relacionarmos uns com os outros. Em especial, a necessidade de nos enxergarmos como partes de um todo de tal forma que busquemos mudanças de atitudes para o bem-estar de todos. Contudo o entendimento de que para fortalecimento de laços sociais, é fundamental que haja a capacidade de um agir consciente no que se refere ao olhar para os outros e para o nosso meio.

Em suma, os estudos analisados apresentaram a solidariedade como um referencial de grande relevância na formação de sujeitos, corroborando, assim, o entendimento desse valor humano como um referente bioético.

REFERÊNCIAS

BATISTA, P. S. S.; VASCONCELOS, E. M.; COSTA, S. F. G. da C. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 18, s. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0404>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BIONDI, A. G. G. Solidariedade em redes: Limites de uma prática, possibilidades de uma ação, **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (UFF)**, v. 5, n. 5, 2014, Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ppgmc.v5i5.9730>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BONIS, M.; COSTA, M. A. F.; Educação em biossegurança e bioética: articulação necessária em biotecnologia. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2107-2114, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600017>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRAMA, G. M. R; GRISÓLIA, C; K. Bio(ética) ambiental: estratégia para enfrentar a vulnerabilidade planetária. **Revista Bioética**, Brasília, v. 20, n.1, 2012.

1444

CANTO, Sperber M. (org.). **Dicionário de ética e filosofia moral**. São Leopoldo: Editora Unisinus. 2003. v. 2.

CASABONA, Marcial B. - **O Princípio Constitucional a solidariedade no Direito de Família**. 2007. 200 f. Trabalho de conclusão de Curso (Tese de Doutorado em Direito Civil) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. Tradução de Eduardo Brandão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

EMPAIRE, G. Calidad de atención médica y principios éticos. **Acta Bioética**, Santiago, v. 16, n. 2, 2010.

FIGUEROA, A. A. Ética, Solidaridad y "aprendizaje servicio" em la Educación Superior. **Acta Bioética**, Santiago, v. 14, n. 1, p. 61-67, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2008000100008>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciência saúde coletiva**, v.18, n.10, p. 3033-3042, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GOMES, D.; RAMOS, F. R. S. Solidariedade, aliança e comprometimento do profissional da saúde nas práticas dos Sistema único de Saúde (SUS): um debate bioético, **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 19, n. 52, p. 9-20, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0412>. Acesso em: 22 nov. 2020.

HOSSNE, William Saad. Bioética: princípios ou referenciais. **Revista Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 673-676, 2006. Disponível em: https://www.revistamundodasaude.com.br/assets/artigos/2006/41/20_bioetica_principio.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

HOSSNE, William Saad; SILVA; Franklin Leopoldo. Dos referenciais da Bioética – a Solidariedade. **Revista Bio e Thinkos** (Centro Universitário São Camilo), v. 7, n. 2, p. 150-156, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14552046-Dos-referenciais-da-bioetica-a-solidariedade.html>. Acesso em: 26 fev. 2019.

HUPFFER, H. M.; ENGELMANN, W. O princípio responsabilidade de H. Jonas como contraponto ao avanço (ir)responsável das nanotecnologias. **Direito e Praxis**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2017/26193>. Acesso em nov. 2020.

JIMENEZ, C. A. R. La Solidariedad como un valor bioético. **Pessoa e Bioética**, Medellín, Colômbia, v. 15, n. 1, 2011.

LANZIERI, P. G.; CLARO, L. B. L. “Boa noite, bom dia HUAP!”: uma experiência de humanização na formação de profissionais da área de saúde, **Interface Comunicação, Educação e Saúde**, v. 15, n. 36, p. 289-297, 2011.

MARIN, J.; RIBEIRO, C. D. Problemas bioéticos na prática intequipes em uma unidade de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Bogotá, v. 20, n. 1, 2020.

MARQUES, Natanael Garcia. Solidariedade – Palavra de ordem nos dias atuais: Reflexões da Pastoral. **Portal Metodista**, 2020. Disponível em: <http://portal.metodista.br/pastoral/reflexoes-da-pastoral/solidariedade-palavra-de-ordem-nos-dias-atuais>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MENDES, E. *et al.* Revisão integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008.

1446

OLIVEIRA, André H.M.V. Compaixão e solidariedade: um diálogo entre Schopenhauer e Rorty. **Griot Revista de Filosofia**, v.6, n. 2, dez 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.31997/grirfi.v.6i2.536>, Acesso em 20 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Paris, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

PINZANI, A. Reconhecimento e Solidariedade. **Ethic@ Florianópolis**, v. 8, n. 3, p. 101-113, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2009v8n3p101/21868>. Acesso em: 20 out. 2020.

POTTER, Van. R. **Bioética**: ponte para o futuro. Tradução de Diego Carlos Zanella. São Paulo: Loyola, 2016.

SAYAGO, Oscar A. P. (Organizador) **O Projeto Educativo de Francisco**. Curitiba. PUCPRESS. Editora Universitária Champagnat. Coleção Evangelização v. I. 2019.

SANCHEZ, H. S. *et al.* A formação de valores e a prática de atenção primária na saúde com estudantes de odontologia. **Acta Bioéthica**, v. 18, n. 1, p. 101-109, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2012000100009>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SANTOS, I. L. *et al.* Bioética de intervenção e pedagogia da libertação: aproximações possíveis. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 2, 2014.

SCHLEMPER JÚNIOR, B. R. Bioética no acolhimento a dependentes de drogas psicoativas em comunidades terapêuticas. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, 2018.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico. **Revista Saúde Pública**, São Leopoldo, v. 39, n. 3, p. 473-478, 2005.

SILVA, E. C. da; RAMOS, D. L. de P. Interação transcultural nos serviços de saúde. **Acta Bioéthica**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2010000200011>. Acesso em: 21 dez 2020.

SILVA, J. *et al.* Ensino da bioética na graduação de medicina: relato de experiência. **Revista Bioética**, Recife, v. 21, n. 2, 2013.

SOUZA, M. T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt#B1. Acesso em: 2 fev. 2021.

WESTPHAL, Vera H. Diferentes matizes da ideia de solidariedade. **Rev. Katál. Florianópolis** v.11 n.1 p. 43-52 jan/jun. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802008000100004. Acesso em jan. 2020.